

1-9 - <aed-0> - relendo etienne guillé - diagrama a diagrama - enche a radiestesia o papo

O MUNDO VIBRATÓRIO

<aed-1><adn><a-18> aed = avanço e digo

O ESQUEMA SEPTENÁRIO E A QUÁDRUPLA PIRÂMIDE

24/1/1995 -1 - Dada a dificuldade que há em definir o «duplo», em dizer o que é o «duplo» - uma palavra que Etienne Guillé foi buscar aos egípcios da época de Ouro - avanço e digo: poderemos, por tentativas, dizer o que o «duplo» não é e, por exclusões sucessivas, aproximarmo-nos insensivelmente do que poderá ser o famoso «duplo».

Tomando o diagrama do esquema septenário, o duplo não é, com certeza, o corpo físico, mas não é também o corpo etérico, nem o corpo astral, nem o corpo mental, nem o corpo causal, ou seja, não é nenhum dos corpos que compõem o chamado corpo-energia.

Mas talvez o duplo comece a ser a alma espiritual e a alma divina, conforme se pode verificar pelos 2 diagramas sobrepostos: o diagrama dos sete corpos e o diagrama das 4 pirâmides ou ossatura vibratória do ser humano.

<aed-2><adn><a-enc> aed = avanço e digo

A TORRE DE BABEL

15/1/1995- Perante a dificuldade que o neófito encontra no estudo deste método de radiestesia ensinado por Etienne Guillé, avanço e digo: é a dificuldade que encontra qualquer estudante quando começa a aprender um novo idioma. Há informações que terão de ser decoradas, antes de serem compreendidas, integradas num contexto.

Mas o que interessa é dar passos seguros no domínio «falado» da Nova Língua, decorar (mesmo sem compreender) as regras da sua Gramática (Fonética, Morfologia e Sintaxe): Nova Língua que permitirá ao estudante ter acesso a uma nova linguagem, a Linguagem Vibratória de Base Molecular, como o seu re-criador, Etienne Guillé, a classificou. Se se aprende a comunicar através da linguagem vibratória de base molecular, podemos posteriormente até dar ao luxo de esquecer a «gramática», tal como acontece com o nosso português materno. Mas, agora, na escola, temos mesmo que ser bons alunos e aprender a gramática. Ora essa gramática consta dos 4 livros de Etienne Guillé e das suas 1551 páginas. Nem se pode dizer que sejam muitas e que seja muito trabalho para o neófito. No fim, com a linguagem vibratória de base molecular, o neófito estará apto, pura e simplesmente, a falar com Deus. E com tudo o que desde a Criação emana de Deus como criações suas, a que alguns livros chamam Sagrado.

<aed-3>

ABC QUÂNTICO O CAOS DAS LINGUAGENS

Lisboa, 29/1/1995 - 1 - Perante a inevitabilidade de ter que enfrentar as energias no plural, convém que se jogue mão de alguns expedientes para abrir caminho em área tão subtil e tão...invisível, tão imponderável, tão incomensurável como é a das energias.

A nomenclatura usada pela ciência é, só por si e já de si, uma real confusão.

Mas o que assume aspectos patéticos de caos, é o discurso da ciência quântica.

Desde logo, pouco se distingue entre centros, ondas, correntes e campos de energia. Ora, centros de energia são uma coisa, correntes são outra, ondas outra e campos ainda outra.

2 - Léxico ocorrente em Magnetoterapia, por exemplo:

- Campo Schumann
- Ondas Schumann
- Ionosfera
- Herz
- Intensidade
- Frequência
- Ondas harmónicas elevadas
- Ondas ELF (Frequências extremamente baixas)
- Ressonância paramagnética
- Baixa frequência
- Amplificador eléctrico de modulação
- Campos magnéticos terrestres
- Campos magnéticos alternativos
- Efeito cibernético
- Correntes alternativas
- Micro-Impulsões fracas
- Vibrações Mecânicas
- Mudança de forças intermoleculares
- Dipólo

3 - Boa matéria para testar com o pêndulo são os dados numéricos - em Hertz - que uma escola de Magnetoterapia (ver folheto informativo sobre o aparelho Magneton) atribui a determinadas doenças. Eis o quadro proposto, que se deverá testar com o Pêndulo e por mero sentido de harmonia (indicado em itálico as frequências normais):

- Inflamações agudas - 1-3 hertz - 2 Hertz
- Dores agudas - 7 - 12 Hertz - 10 Hertz
- Perturbações psicossomáticas - 10 Hertz -
- Inflamações crónicas, reumatismos extrarticulares - 60 - 300 Hertz - 150 Hertz
- Doença degenerativa - 20 - 40 Hertz - 30 Hertz
- Doença alérgica - 10 - 20 Hertz - 15 Hertz
- Hipotonia - 20 - 100 Hertz - 40 Hertz
- Hipertonia - 1 - 5 Hertz - 3 hertz
- Asma brônquica - 8 -12 Hertz - 10 hertz
- Neuralgias - 10 - 40 Hertz - 20 hertz

Tumores e casos resistentes à terapia - Começar por 1 Hz e triplicar a frequência a cada tratamento seguinte, em seguida voltar atrás. Por exemplo: 1 - 3 - 10 - 30 - 100 - 100 - 30 - 10 - 3 - 1 Hertz. Eventualmente repetir este processo.

4 - Fichas de enciclopédia:

«HERTZ - Unidade S.I. de frequência (Hz), igual a um ciclo por segundo, muito usada em tecnologia de rádio.»

«HERTZ, Heinrich Rudolph - Físico alemão (1857-1894), primeiro a transmitir e receber ondas de rádio, cerca de 1886. Mostrou também que elas podiam ser reflectidas e refractadas tal como a Luz e que se propagam com a mesma velocidade desta, embora o seu comprimento de onda seja muito maior. Desta forma, mostrou que a luz (e a energia radiante) são, como as

ondas de rádio, de natureza electromagnética.»

«ELECTROMAGNÉTICO, CAMPO - Combinação de campos eléctrico e magnético, os quais fisicamente estão intimamente relacionados.»

«Radiação electromagnética ou energia radiante: é uma forma de energia transmitida através do espaço ou da matéria por meio de um campo electromagnético variável.

«Classicamente, a energia radiante é considerada um movimento ondulatório. Em meados do século XIX, Maxwell mostrou que uma carga eléctrica oscilante (em vibração) criaria em seu redor um campo eléctrico e um campo magnético variáveis organizados sob a forma de ondas transversais e com energia correspondente à energia perdida pela carga oscilante. A velocidade de propagação destas ondas depende apenas das propriedades do meio em que se deslocam. Assim, no vácuo a velocidade é 299.792,5 Km/s, uma das constantes fundamentais da física - a constante electromagnética. No princípio do século XX, Planck propôs que certas propriedades imprevistas da energia radiante, entretanto descobertas, eram completamente explicadas, considerando-a transportando energia em quantidades mínimas, designadas quanta. Einstein propôs posteriormente o nome de fóton para o quantum electromagnético. A energia de cada fóton é proporcional à frequência da radiação associada (Ver Quanta, Teoria dos Quanta).

«Os diferentes tipos de radiação electromagnética são classificados de acordo com a energia dos seus fótons, constituindo o conjunto destas energias o espectro electromagnético. A cada radiação do espectro correspondem uma frequência e um comprimento de onda no vácuo bem determinado, pelo que qualquer destas grandezas pode servir também para classificar a radiação. Por ordem decrescente de energia, os principais tipos de radiação são os raios Gama, Raios X, radiação infravermelha, microondas e ondas radioeléctricas. Em geral, quanto maior a energia da radiação melhor as propriedades são descritas em termos de partículas (fótons) e quanto menor a energia melhor a descrição em termos de ondas. A energia radiante é emitida pelos corpos aquecidos ou excitados por qualquer outro processo. A radiação electromagnética é usada pelo homem para transmitir quer energia quer informação.

<aed-4><adn>aed = *avanço e digo*

O MAPA DAS ENERGIAS 5 DIAGRAMAS INTERLIGADOS ENTRE SI: OS VÁRIOS NÍVEIS VIBRATÓRIOS QUE PODEMOS PERCORRER NO CAMINHO DA ILUMINAÇÃO

1 - Perante o diagrama dos diferentes níveis vibratórios - conhecido também por diagrama do para quedas - deveremos sublinhar alguns dados interessantes.

Antes de mais nada, lembrar que se trata de hierarquizar as nossas memórias e que, portanto, estamos perante as energias escaladas ao longo do tempo: tempo linear significa, energeticamente falando, acumulação de memórias. E essas memórias - aquelas que Etienne Guillé estudou - encontram-se representadas, por ordem cronológica, das mais antigas para as mais modernas, assinalando-se então a nossa herança das seguintes 7 grandes civilizações: Lemúria, a mais antiga, que no diagrama aparece indicada com a palavra Anti-Mu; a Atlântida, logo a seguir, já mais recente, que aparece com o nome de Atlante; depois a civilização céltica, designada Belen; depois, a Babilónica, Mesopotâmica ou Assíria - a que os arqueólogos chamam berço da civilização - e que a palavra An indica; das 3 últimas, temos a civilização hindu - com a palavra-chave Brahma - , a civilização egípcia - Ra - e , finalmente, mais perto de nós, herdeira de todas as outras, a civilização hebraica, com o famoso Yhwh

(que é a energia líder das energias positivas da cassetete hebraica, que uns traduzem por «eu sou», outros traduzem por «eu vibro» e que outros ainda traduziram, nas escrituras bíblicas, por Jeová.)

Queiramos ou não, nos nossos genes há informações de todas elas, pois a aventura genética da humanidade é ininterrupta.

Ou seja: as energias cósmicas que estão diagramadas ao cimo do esquema do paraquedas, chegam até nós através dos vários filtros que são essas civilizações: o que está hoje na nossa alma e condiciona o nosso movimento anímico, é uma mistura de civilizações, de memórias na nossa memória.

E qualquer psicanálise - ou, pior ainda, qualquer hipnose - que queira «libertar-nos» das memórias da nossa infância, por exemplo, logo se vê que é bastante «limitada» face à *démarche* da radiestesia que, ambiciosamente, pretende «mexer» com a nossa infância genética, quer dizer, a que vivemos quando, há 50 milhões de anos terrestres, estávamos no Paraíso da Idade de Ouro, ou seja, éramos habitantes da Lemúria, também designada por Continente Mu.

Mexer, em radiestesia, nunca significa manipular. Manipular é, sim, o que fazem todas as técnicas energéticas em vigor, umas mais às claras outras menos, nomeadamente: Hipnose (Sofrologia), Psicanálise, Magnetoterapia, Osteopatia, Shiatsu, Tai Chi Chuan, Essências Florais de Edward Bach.

A Macrobiótica, enquanto técnica energética, não é manipulatória mas alquímica.

O trabalho de cada um de nós, ao pegar no pêndulo, é de limpeza geral; e de limpeza geral para que seja possível o acesso em directo às energias cósmicas (ver mais uma vez o esquema do para quedas); como não há hipótese de iludir as memórias impregnadas nos genes, teremos de efectuar neles (genes) a alquimia necessária e suficiente para ler em directo as informações das energias cósmicas, logo traduzidas, no degrau seguinte, por energias da pedra filosofal (Enxofre, Mercúrio e Sal); quando afirmamos que importa, neste trabalho, vibrar energia da Pedra Filosofal, é isso que dizemos; e o único esforço ou caminho para lá chegar é o de «limpar» cassetete após cassetete.

Conseguir níveis vibratórios cada vez mais elevados, significa que passámos os obstáculos das várias memórias e que do corpo físico conseguimos passar para o corpo energético (que, só por si e como se verá por outro diagrama, tem 5 graus ou níveis vibratórios), depois para o corpo espiritual com dois corpos, designados de alma espiritual e alma divina).

Mas reparem que se continua a falar de corpos: ainda não chegámos à Alma e ainda menos chegámos ao Espírito: esses dois níveis - Alma e Espírito - , estão inseridos aqui, neste diagrama do paraquedas, no designado 4º nível, que, como podem ver, é o da energia da pedra filosofal, ponto de acesso às energias cósmicas.

É fundamental desfazer aqui o equívoco que persiste em todas as escolas ditas esotéricas: chamam espírito ao que é ainda e só «corpo espiritual».

2 - Passando ao diagrama dos diferentes níveis de consciência, - baseado na informação de Rudolfo Steiner, criador da Antroposofia - perguntarão as pessoas se é a mesma coisa do diagrama anterior (o do paraquedas). É e não é. Embora, nos livros, a ordem deste novo diagrama de 7 níveis apareça inversa da do diagrama anterior, com os níveis mais elevados em baixo e os níveis mais baixos em cima, o melhor, para não atrapalhar, é nós próprios desenharmos um esquema para nós na ordem mais lógica.

E temos então, de cima para baixo,

Alma divina ou Espírito de Buda, que vibra a N56,
depois Alma Espiritual ou Arcanjo, que vibra a N48,
depois Corpo Causal ou Anjo, que vibra a N40,
depois o Corpo Mental ou Homem que vibra a N32,
depois Corpo Astral ou Animal que vibra a N24,

depois Corpo Etérico ou Vegetal que vibra a N16 e finalmente Corpo Físico ou Metal Alquímico que vibra a N8.

Estas frequências - note-se - são da Manifestação, porque potencialmente, há uma escala inversa desta em que o maior potencial pertence ao que tem a manifestação de mais baixa frequência (Corpo Físico ou Metal) e o menor potencial ao que tem a manifestação mais elevada (Alma Divina ou Espírito de Buda).

Quer dizer, o Homem ou Corpo Mental fica a meio caminho, possui potencialidades que ainda tem que desenvolver - que ainda pode desenvolver - mas já manifesta energias que lhe pertencem pelo simples facto de ocupar na escala dos seres vivos esse lugar de mediano entre o céu e a terra.

Este esquema herdado de Rudolfo Steiner - chamado dos diferentes níveis de consciência ou esquema septenário - parece-me especialmente significativo por mostrar essa condição humana que é de facto privilegiada e que faz dele - do homem - o ser com os pés na Terra e a cabeça no Céu.

Ao explicar o 4º e último nível vibratório a que o ser humano tem acesso na escala cósmica das energias, Jean Noel Kerviel fala com clareza das fases que é preciso passar para que vingue a subida vibratória na vertical, também chamada «procura da pedra filosofal», também chamada «demanda do Graal», também chamada «iniciação» ou «iluminação»:

«A Pedra Filosofal - escreve Jean Noel Kerviel - é concebida como uma energia específica proveniente da síntese das energias de base (que então deixariam de existir separadamente), Enxofre (So), Mercúrio (M) e Sal (S).

«Durante a procura desta Pedra Filosofal, o ser passará da incarnação total à total espiritualização: uma nova energia o animará, energia que modificará as próprias estruturas da células: a energia da sexta raça, a energia da idade de ouro que se anuncia de novo neste princípio do 3º Milénio»

3 - [Surge aqui uma ligação a outros diagramas importantes, nomeadamente o diagrama da grande pirâmide com os 14 níveis vibratórios.

E coloca-se a questão: em que medida estes 14 níveis vibratórios contradizem ou não os 4 níveis vibratórios do diagrama do para quedas e em que medida estes contrariam ou não o esquema dos 8 corpos, que é também um esquema de níveis vibratórios: mas o estudante deverá habituar-se, em radiestesia, a estes duplos ou terceiros sentidos da mesma coisa e não se deixar travar por isso... Se não, está bem lixado. Deverá habituar-se às chamadas «várias leituras». Talvez um dia, subitamente, veja claro aquilo que hoje vê obscuro. Talvez. Haja esperança.

Mas um outro diagrama deve estar presente quando falamos de níveis vibratórios na escalada das energias cósmicas e da sua obtenção pelo nosso trabalho com o Pêndulo: além dos diagramas já citados - o da grande pirâmide, o do para quedas e o esquema septenário do Corpo-Energia (estabelecido por Rudolfo Steiner), eis que um outro esquema aparece - o diagrama das esferas energéticas, aparentemente para baralhar o esquema ou dar-lhe ainda maior ambiguidade.

Mas não. É que se trata, nessas esferas todas metidas umas nas outras como caixas chinesas, do corpo físico, ou seja, do 1º nível que aparece nos três diagramas anteriormente considerados. Essas esferas energéticas dentro do «ovo cósmico» - como diz Etienne Guillé - correspondem afinal, energeticamente falando, aos órgãos, ou conjunto de órgãos, que - repare-se - estão assinalados num outro diagrama - o das correspondências entre os planetas, os órgãos, os vegetais, os animais, os homens e os metais - e vê-se que a 3 grandes níveis de organização da matéria viva: o sistema neuro-sensorial, o sistema rítmico e o sistema metabólico.]

4 - Continuando a explicar o que acontece ao indivíduo que escala o Evereste das energias

cósmicas, lembremos o que Jean Noel Kerviel explica:

«A obtenção da Pedra Filosofal, faz-se pelo enriquecimento do Enxofre filosófico, depois do Mercúrio filosófico, depois do Sal filosófico (Ver a evolução que se verifica, por exemplo, nas chamadas «12 Chaves da Filosofia» de Basilius Valentinus ou nas diversas gravuras do «*Mutus Liber*»).

«Mas antes deste trabalho de obtenção da PF - recorda Jean Noel Kerviel - é necessário que todas as «cassetes» do 3º nível - as memórias de que está impregnada a nossa memória - estejam limpas e receptivas, limpas das já citadas energias negativas e que não exista nenhuma energia nociva sobre os suportes (2º nível) e que o DNA do ser em questão seja correcto, logo os suportes utilizáveis, fiáveis e sólidos (1º nível).

«Reunidas estas 3 condições, uma verdadeira obra alquímica pode ser então realizada.

«A alegoria da Conquista do Graal, os Doze Trabalhos de Hércules, as «12 Chaves da Filosofia», o «*Mutus Liber*», etc., descrevem com grande detalhe - a nível simbólico, necessariamente - a obtenção da Pedra Filosofal. Note-se que nós obtemos a energia da pedra filosofal automaticamente na morte física. Adquiri-la em vida chama-se «vencer a segunda morte». »

5 - Seria interessante dirigir uma pergunta aos que se consideram altamente evoluídos na escala das energias vibratórias: «Será que já tens a Pedra Filosofal?».

6 - Há que referir ainda que, segundo Etienne Guillé, existem 3 pedras: a Pedra dos Filósofos (largamente confundida com a Pedra Filosofal), a Pedra Filosofal propriamente dita e a Pedra de Eternidade.

Experimentem a testar vós próprios, perguntando se já têm alguma ou algumas dessas pedras.

É melhor do que ter a pedra no sapato.

<aed-5> <adn> *diagrama a diagrama*

PEDRA FILOSOFAL: PROCURA FRUSTRADA

17/1/1995 - 1 - Pegando no opúsculo de Jean Noel Kerviel, exactamente no capítulo que dá o título ao livro - «A Procura da Pedra Filosofal», e depois de lidas dezenas de vezes - talvez centenas - as páginas 27 a 44, só posso exclamar o que desde a primeira vez, desconfiado, exclamei:

«Estão a gozar comigo, com certeza.»

Dê-se-lhe a volta que se der - e eu já lhe dei todas as voltas, inclusive já li o texto da frente para trás a ver se fazia mais sentido -, o texto permanece ilegível. Esperei que as famosos seminários intercalares - já lá vão 18 e tantos - me esclarecessem minimamente sobre o que fazer a essa informação que vem entre a página 27 e a página 44. Nada. Nem uma só vez, os nossos preclaros seminaristas se deram ao trabalho de nos esclarecer sobre a matéria central de uma alegada alquimia que teremos de realizar - segundo dizem - nas nossa próprias células.

Essa da alquimia celular é óbvia e percebe-se. Foi das poucas que se percebem.

Aliás, o diagrama que vem na página 13 do opúsculo português e que se intitula «As Consequências de um stress e a Obra Alquímica» é claro e por ser claro é que cria expectativas do assunto - necessariamente interessante - que deverá vir a seguir.

2 - Mas o que vem a seguir, é a célebre data do 26 de Agosto de 1983. Esperei 3 anos e durante 18 seminários (ao preço unitário de 5.500\$) para que um dos nossos amados seminaristas me dissesse como foi obtida essa data, mas nada. Silêncio esfíngico guarda a informação que os nossos amados seminaristas tinham a obrigação de nos fornecer.

Temos então como um dado adquirido a data da grande viragem cósmica - 26 de Agosto de

1983 - deduzindo-se que foi a partir dessa data que a «grande obra» ficou facilitada, dado que as energias emitidas pelo Cosmos - Enxofre, Mercúrio e Sal Filosóficos - deixaram de ser curto-circuitadas pelas energias que o diagrama da grande batalha nos descreve, aliás com toda a clareza.

E aqui não há nada contra: embora o facto de surgirem energias que contrariam as energias vibratórias configure uma batalha entre o bem e o mal, avisam-nos, no entanto, diversas vezes, que este combate entre forças opostas e complementares, nada tem a ver com...o bem e o mal. Está bem, mais uma contradição, mais um diz-não-diz: há que comer e calar.

Mas a questão não é essa: a questão é de saber como «a perturbação cosmotelúrica» que estamos a viver depois de 26 de Agosto de 1983 - estamos mesmo? - , e que «modificará a própria estrutura da célula» é ou não é acompanhada pelos indivíduos. E como.

3 - Lendo as várias fases, descritas minuciosamente no referido folheto, compreendemos (deduzimos) que as fases alquímicas se passem nas células, após um dos famosos stresses. O já referido diagrama é, a esse respeito, de uma grande clareza. Mas já é menos claro que se passem no Cosmos as mesmas 4 operações, Nigredo, Albedo, Citredo e Rubedo... E quando. E como. E com que meios (telescópio?) para o sabermos.

4 - Menos claro ainda é o que Jean Noel Kerviel escreve do «ovo cósmico», valendo-se da ambiguidade desta expressão:

«Nesta data de 26 de Agosto de 1983 - escreve ele - as 3 cruces vibratórias (mas quais 3 cruces?) cobriram o ovo cósmico da maior parte dos seres humanos, que se encontram então e desde então, submetidos às energias vibratórias desestruturantes da Aliança com Elohim. »

Segundo JNK, «uma primeira fase durou 36 dias (4 x 9) e começou pela cruz «a» do Mercúrio correspondente ao elemento Terra.

A segunda fase durou 27 dias (3 X 9) e começou pela cruz «b» do Mercúrio correspondente ao elemento Ar.

A terceira fase durou 18 dias (2 X 9) e começou pela Cruz do Enxofre correspondente ao elemento Fogo.

A última fase de 9 dias começou pelo inverso da cruz do Enxofre, correspondente ao elemento Água. Ela terminou a 7 de Março de 1984.

À parte o não se saber como JNK calculou todas estas datas com tanta precisão - e era bom que alguém explicasse - ficamos sem saber:

a) o que é a cruz do Mercúrio, já que o Mercúrio vibra 8 direcções e é, na melhor das hipóteses, 2 cruces sobrepostas;

b) como é que surge inopinadamente a relação com 4 dos 5 elementos da bioenergética chinesa: Terra, Ar, Fogo e Água, sem se explicar também porque falta um, a Madeira.

c) como é possível um número tão certo para a duração das fases e como é que, no global, essas fases totalizam 90 dias.

Espanto redobrado é quando JNK diz que, «no princípio de Junho de 1984, ou seja, 90 dias mais tarde, uma nova fase arranca com uma inversão de energias sempre no mundo negativo.»

Nunca mais ouvimos, por esses 18 seminários além, falar de tal «mundo negativo»: o que só reforça a nossa desconfiança: «Estão mesmo a gozar connosco».

5 - Mas o espanto continua, quando JNK diz: «No decorrer destas diferentes fases, certos seres adquirirão a energia de Yhwh, outros a energia de Adamah.»

Quer dizer e se bem entendemos: quando se trata de desestruturar «em aliança com Elohim», o cosmos é democrático e desestrutura tudo cá em baixo, incluindo o planeta Terra; mas quando se trata de reestruturar, há uns que são filhos (e recebem yhwh) e outros enteados (e recebem adamah).

Se de facto houve discriminação racial a nível cósmico, como se depreende desta afirmação, seria interessante saber quais foram os seres que tiveram direito à energia Yhwh e

os coitados que ficaram com a energia negativa sua oposta Adamah. E porquê? E como?

5 - O que à partida poderia ser e parecer uma etapa interessante, num estudo à partida interessante, torna-se, assim, depois da exposição feita pelo JNK, um balão colorido que se esvazia: se a procura da pedra filosofal é isto, estou a ver muita gente a desistir da proeza.

E a dizer que não percebeu patavina; e a dizer que há mais dúvidas do que certezas; e a dizer que parece que estão a gozar connosco. E a dizer que 18 seminários não serviram para nos tirar o mais básico das dúvidas mais básicas.

Não posso acreditar naqueles que insinuam ser esta «obscuridade» (mais vazio do que obscuridade) propositada para deixar margem de inventividade e criatividade às pessoas.

É exactamente o contrário: esta forma de (não) expor a matéria, é inibidora de qualquer entusiasmo criador. Se é com o objectivo de afastar as pessoas da Radiestesia, até talvez perceba melhor. Muita coisa, de facto, nos seminários e seminaristas, é para nos chutar de lá. De forma a que não se formem tão cedo novos terapeutas.

<aed-6><adn><fichas><a-mul>aed = avanço e digo

LUZ BRANCA E PRISMAS

Paço de Arcos, 8/3/1995 - 1 - Ao apresentar o diagrama dos «prismas» - prismas que refractam aquilo a que ele chama «Luz Branca» - Jean Noel Kerviel postula a existência daquilo a que muitos chamam Deus e a forma como os diversos povos e religiões apreendem, com esse nome, a respectiva informação cósmica. Foi no seminário de 13/2/1993 e vem na cassete C, face A, que gravei desse seminário.

É um diagrama muito eloquente e, contrariamente ao que acontece com outros apresentados em radiestesia, de uma meridiana clareza. Percebe-se, por esse diagrama dos prismas, que todos os povos afinal falam do mesmo mas com expressões diferentes: expressões que são apenas as diferentes formas de refacção que os diversos prismas realizam da chamada Luz Branca. Do Divino. De Deus.

É um diagrama que induz à tolerância para com todas as religiões mas que induz também à superação delas através da radiestesia, cuja démarche é exactamente a de subir até à Luz Branca e apreender em directo a informação que dela emana, em vez de continuar em baixo recebendo a informação difractada que vem de cima. Como fizeram todas as religiões alimentadas, ao longo de 41 mil anos, pelas informações vibratórias do Antigo Sistema.

Informação difractada significa, neste caso, sujeita a todas as contrainformações e curtos-circuitos que povoam o Cosmos II, cuja missão histórica, como ensina a Radiestesia, é interferir na comunicação entre o homem e o seu Criador, entre o homem e o Cosmos, entre o homem e o Cosmos 1.

2 - Este diagrama dos prismas (da pirâmide de prismas) ajuda também a compreender o que demarca a radiestesia de práticas como o yoga ou mesmo a acupunctura, o tai chi chuan e o magnetismo.

a) Quando se diz que a radiestesia opera de baixo para cima, diz-se que ela leva o indivíduo até ao nível vibratório onde a referida informação existe: pelo contrário, o yoga recebe essa informação através de todos os filtros contaminados de contra-informação.

b) Além do mais, trata-se de ligação ao Canal Cósmico I (na radiestesia) como condição *sine qua non* de uma nova programação vibratória, enquanto no yoga a ligação é ao programa do Canal Cósmico II, chamado também de antigo sistema ou, em linguagem vibratória, de MAGA GAU GAS.

c) Conforme Jean Noel Kerviel explica (cassete 2, face A, dia 13/2/1993) no Antigo Sistema trata-se de fazer subir as energias de baixo para cima, enquanto no Novo Sistema, se trata de animar o que está em baixo com as energias de cima. É uma distinção subtil mas

fundamental. E que marca a diferença, a diferença abissal entre a radiestesia de Etienne Guillé e todas as outras técnicas de iluminação ou iniciação.

c) Talvez seja aqui, na questão dos dois cosmos, dos dois sistemas - o Antigo e o Novo - que se insere, com uma certa lógica, o que surge no diagrama da «grande batalha» sob a designação de microcomputadores. Não ficou claro, no livro de Jean Noel Kerviel, o que isso é, mas é provável que um dia, quando menos se espera, essa designação se ilumine e compreenda melhor.

Como tudo em radiestesia, há que aguardar, com paciência, o momento, o lugar e o estado para que algo de novo aconteça.

É a lei da ressonância vibratória, uma das 2 leis fundamentais em radiestesia. A outra é a lei de emergência.